

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 030 15/08/2005 - Fone: 3340
 3066

Cotação de Preços (15/08/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 65,00 a 75,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 14,36</p> <p>Soja – R\$ 26,10 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,40 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 8,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 4,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 18,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 40,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,20/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan R\$ 12,00/ cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 28,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 43,40 NR e R\$ 44,40 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 300,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,55 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,40 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,40 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 10,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>IEA divulga queda de 1,01% nos preços agrícolas</p> <p>Os preços agrícolas continuaram em queda, com variação negativa de 1,01% na primeira quadrissemana de agosto, com perda de 0,26 ponto percentual em relação ao mês de julho. O índice de preços recebidos pelos agricultores (IPR) manteve a tendência de queda em função da baixa nos preços dos produtos de origem animal e pressionados pela valorização do real. Dos 19 produtos analisados, sete apresentaram crescimento no preço (algodão, banana, cana-de-açúcar, laranja, soja, trigo e ovos), enquanto oito tiveram reduções (batata, café, cebola, feijão, milho, tomate, boi e leite). O destaque de alta foi o preço da soja (+4,27%), enquanto a queda mais expressiva ocorreu na cebola (-30,77%). Entre os produtos de origem vegetal, a queda de preço dos subgrupos dos grãos e olerícolas reduziu o preço desse grupo em 0,06%. Já no segmento animal, o recuo nas cotações do boi e leite levou a queda de 2,70% no preço do grupo. O resultado foi à queda de 1,01% no índice geral (IPR).</p> <p>Fonte : Agrolink</p> <p>Declaração do imposto rural deve ser entregue até 30 de setembro</p> <p>Cerca de 160 mil goianos, entre pessoas físicas e jurídicas proprietárias de imóveis rurais, já podem entregar à Receita Federal a declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DIRET) deste ano. O prazo vai até o dia 30 de setembro. Ao iniciar a declaração, o produtor deve ter anotados os dados referentes à produção agrícola e pecuária da propriedade no período de janeiro a dezembro de 2004, ou seja, das áreas utilizadas com lavoura permanente e temporárias, das pastagens naturais e plantadas, com atividade granjeira ou de exploração extrativa, ou mesmo resultante de frustração de safra. Todos os proprietários de imóveis rurais devem fazer a declaração do Imposto Territorial Rural 2005. A declaração apresentada após o prazo dá multa de 1% ao mês ou fração de atraso, calculada sobre o total do imposto devido, não podendo ser inferior a R\$ 50, no caso de imóvel sujeito à apuração do imposto; ou R\$ 50, no caso de imóvel imune ou isento do ITR.</p> <p>Fonte: Diário da Manhã</p> <p>Receita com prêmio vai crescer 53% neste ano</p> <p>O mercado de seguros agrícolas deve arrecadar US\$ 20 milhões em prêmios este ano, 53% mais que no ano passado. Em 2004, a receita foi US\$ 13 milhões, segundo informou o presidente da Seguradora Brasileira Rural (SBR), Luiz Roberto Foz. A maior participação de seguros agrícolas em operações de crédito rural é um dos fatores de crescimento. A SBR está ingressando no segmento e tem a expectativa de elevar seu prêmio de seguros agrícolas dos R\$ 6 milhões em 2004, para R\$ 11 milhões. "O seguro ligado ao crédito agrícola é um grande negócio. Os bancos são um importante canal de distribuição", conta Foz. Os produtos da seguradora não ligados a operações financeiras de crédito são distribuídos por meio de rede de corretores. A cobertura de seguros agrícolas da SBR abrange grãos, algodão, maçã, uva, goiaba, frutas de caroço e tomate. O presidente da seguradora explica que o crescimento ocorre também à medida que a empresa investe em estrutura, como compra de fotografias de satélite das regiões cobertas, sistemas de informática.</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil</p>

--	--

Vendas de insumos estão em queda

Produtores adiam decisão de compra. Preços dos produtos podem se elevar no momento do plantio. A demora na compra dos insumos para a safra 2005/06 pode indicar uma drástica redução na venda desses produtos e também provocar aumento dos preços na boca do plantio. Representantes da

indústria ainda esperam reação nas vendas, mas alguns analistas de mercado e representantes dos produtores acreditam que não haverá uma corrida às compras quando o cultivo não puder mais ser adiado.

O plantio de milho no Rio Grande do Sul está começando, mas até o momento o produtor João Augusto Teles, de Cruz Alta, não adquiriu insumos. Apenas reservou as sementes para o cultivo, que será 50% menor do que os 100 hectares do ano passado. "O dinheiro para o custeio ainda não está disponível e há indefinição quanto aos custos", avalia Teles. Ele acredita que, com a desvalorização do dólar, os preços dos insumos deveriam cair até 40%, o que não ocorreu. Levantamento do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura do Paraná (Deral) indica redução em junho, ante o mesmo período do ano passado, de 5% a 14%. Para Margoreth Demarchi, pesquisadora responsável pelo estudo, os preços tendem a se manter em queda devido ao dólar.

"O produtor ainda não está comprando porque acha que os preços estão caros", avalia Amarilis Romano, economista da Tendências Consultoria Integrada. Opinião semelhante tem Vânia Siantize, assessora técnica da Comissão de Grãos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). "O momento de compra é agora, mas o agricultor não tem dinheiro. Portanto, não haverá atraso e, sim, uma confirmação da queda nas vendas", afirma Vânia. O sócio da MPrado Consultoria Empresarial e Associados, Marcelo Prado, explica que os produtores estão segurando o que restou da safra, à espera de melhores preços e, com isso, adiando a aquisição de insumos. "Mas, se deixarem tudo para a última hora, o custo da logística pode encarecer o produto", avalia.

Na Cooperativa Tritícola Três de Maio (Cootrimaio), no Rio Grande do Sul, os pedidos de insumos correspondem a 5% do necessário - ante 30% em agosto de 2004. "O atraso pode fazer com que as compras se acumulem e os preços subam", teme Gilmar Kraimer, supervisor de lojas da cooperativa.

As entregas de adubos, no primeiro semestre, foram 28% menores que no mesmo período do ano passado. Mas Eduardo Daher, diretor-executivo da Associação Nacional de Difusores de Adubos (Anda), acredita em uma recuperação no segundo semestre. "Podemos ter um gargalo logístico", afirma Daher. Apesar disso, no fechamento do ano, o setor já estima comercialização 10% inferior à do ano passado, de 22,8 milhões de toneladas.

Para a comercialização de agrotóxicos, a estimativa é de queda de até 20%. De acordo com o presidente da Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag), devido à seca deste ano, muito produto adquirido na safra passada não foi consumido. Com o estoque, a venda desta safra será menor.

"Nenhum preço de insumo vai subir", diz Ywao Miyamoto, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Sementes (Abrasem), referindo-se à crise de renda do setor. Segundo ele, só se faltasse produto para que os valores pagos fossem reajustados. Desde maio que as vendas de sementes estavam praticamente estagnadas, mas Miyamoto acredita em um retorno a partir de agora e que a comercialização, no fechamento do ano, fique semelhante à de 2004.

Daniel Dias, da FNP Consultoria, explica que a inadimplência de até 45% dos produtores com as indústrias é um dos motivos para as vendas estarem fracas. "O foco agora é resolver os problemas da safra passada", diz Ronaldo Pereira, gerente de marketing da FMC do Brasil. Para ele, somente depois disso é que o produtor vai comprar.

Fonte: Gazeta Mercanti